

**AVALIAÇÃO DO MANEJO FLORESTAL DAS FLORESTAS NATURAIS E DA
CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA
ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA
ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA -FAZENDA ROHSAMAR
EM JURUENA, ESTADO DO MATO GROSSO– BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS
Programa de Certificação Credenciado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número:
SCS-FM/COC-00063N**

**SUBMETIDO PARA
ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA
Rua Bernardo Rohden, 350
78.340-000 – JURUENA – Estado do Mato Grosso
BRASIL**

Coordenado por Vanilda R. S. Shimoyama
Data da auditoria de campo: 13 a 17 de julho de 2008 e 13 a 17 de julho de 2009

Data da versão final do relatório: 02/02/09
Data da re-certificação: 08/02/09

**PELA
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS
2200 Powell St., Suite 725
Emeryville, CA 94608, USA
www.scscertified.com**

Contato da SCS: Dave Wager - dwager@scscertified.com
Contato da Rohden / Rohsamar: **Felipe Stuhler** – felipe@rohden.com.br

Organização do relatório

Este relatório é o resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A é apresentado o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e o resultado da avaliação. A seção A será colocada à disposição na página eletrônica da SCS (www.scscertified.com), até no máximo 30 dias após a re-certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para uso da empresa.

Processo de certificação

Processo de re-certificação da Rohden, Fazenda Rohsamar, na região de Juruena, noroeste do Estado do Mato Grosso, Brasil. A Rohden gerencia uma área de manejo de 25.100,00 hectares, sendo colhidas mais de 40 espécies nativas, sendo as mais importantes: Angelim-pedra, Angelim-amargoso, Caixeta, Cupiuba, Cerejeira, Cedro-rosa, Cedrorana, Ipê, Jatobá, Garrote, Garapeira e Tauari.

Área de exploração anual máxima = 1.200 ha.

Volume aproximado explorado anualmente = 25.000 m³, sendo em média 20,8 m³/ha

PREFÁCIO

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA para realizar o processo de re-certificação das florestas naturais da Fazenda Rohsamar, localizada na região de Juruena, no Estado do Mato Grosso. De acordo com o sistema FSC/SCS, as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “bem manejadas” e, assim, estarão habilitadas para usar o logotipo do FSC para fins de mercado.

Em julho de 2008, uma equipe interdisciplinar de especialistas em recursos naturais da SCS foi contratada para realizar a avaliação. A equipe coletou e analisou material documentado, realizou consulta pública através de correios eletrônicos e cartas, conduziu entrevistas, realizou duas auditorias de campo e escritórios por 4 dias cada, na propriedade requerida para a avaliação de re-certificação. Em julho de 2009, foi realizada uma nova visita para verificação do tratamento dado às CAR. Depois de completada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa cumpre com todos os critérios do FSC, de modo a recomendar a certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da re-certificação pelo FSC para a Fazenda Rohsamar, da ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA., para o manejo das florestas naturais na região de Juruena, no Estado do Mato Grosso, em continuidade ao certificado já existente (SCS-FM/COC-00063N). Algumas Ações Corretivas Maiores foram definidas pela equipe de avaliação, após a conclusão da auditoria de campo. Essas foram entregues à Rohden. A empresa as cumpriu em sua totalidade, antes da finalização deste relatório, conforme verificação da SCS. Caso a re-certificação seja concedida, a SCS irá colocar este resumo público na página eletrônica da SCS (www.scscertified.com).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS	5
1.0- INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1- DADOS REQUISITADOS PELO FSC	5
1.2- CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL.....	6
1.2.1- Contexto ambiental	7
1.2.2- Contexto sócioeconômico	8
1.3- MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA.....	9
1.3.1- Antecedentes	9
1.3.2- Áreas fora do escopo de certificação.....	10
1.4- PLANO DE MANEJO	10
1.4.1- Objetivos do Manejo	10
1.4.2- Composição da Floresta	10
1.4.3- Práticas Silviculturais.....	11
1.4.4- Estimativa de sustentabilidade da produtividade florestal.....	13
1.4.5- Estimativa, da produção planejada e atual	13
2.0 - PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	14
3.0 - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO	15
3.1- DATAS DA AVALIAÇÃO.....	15
3.2- EQUIPE DE AVALIAÇÃO	15
3.3- PROCESSO DE AVALIAÇÃO	16
3.3.1- Itinerário.....	16
3.3.2- Sistema de Avaliação do Manejo	18
3.3.3- Consulta Pública.....	19
3.3.3.1- Modelo – Consulta Pública da Rohden – Fazenda Rohsamar.....	21
3.3.3.2- Modelo – Questionário de Consulta Pública da da Rohden – Fazenda Rohsamar	23
3.3.3.3- Resumo das preocupações públicas e respostas da empresa	24
3.3.4– Outras Técnicas de Avaliação	24
3.4 – TEMPO TOTAL GASTO NA AUDITORIA	24
3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES	25
4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	25
4.1 - PRINCIPAIS PONTOS FORTES E FRACOS DE DESEMPENHO DA ROHDEN EM RELAÇÃO AOS P&C DO FSC	26
4.2 -PRÉ-CONDICIONANTES OU CAR’S MAIORES	29
5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO	31
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO.....	31
5.2 – AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS (CAR’S) INICIAIS.....	31
5.3 – RECOMENDAÇÕES	37
6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO	38
7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS	38
SEÇÃO B – RESULTADOS DETALHADOS DA AVALIAÇÃO COMPLETA	40
1.0 - OBSERVAÇÕES DETALHADAS DE CONFORMIDADES	40
PRINCÍPIO 01: OBEDIÊNCIA ÀS LEIS E AOS PRINCÍPIOS DO FSC.....	40
PRINCÍPIO N.º 2: DIREITOS E RESPONSABILIDADES DE POSSE E USO DA TERRA.....	44
PRINCÍPIO N.º 3: DIREITOS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS ...	46
PRINCÍPIO 04 : RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E DIREITOS DOS TRABALHADORES	48
PRINCÍPIO 05: BENEFÍCIOS DA FLORESTA	53
PRINCÍPIO 06 : IMPACTO AMBIENTAL.....	55

PRINCÍPIO 07: PLANO DE MANEJO	60
PRINCÍPIO 08 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	64
PRINCÍPIO 09 - MANUTENÇÃO DE FLORESTAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	65
2.0 – SITUAÇÕES CONTROVERSAS.....	66
3.0 - ANEXOS.....	68
ANEXO 1 - ACORDO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS CONDICIONANTES DA CERTIFICAÇÃO	68
ANEXO 2 – PARTES INTERESSADAS – GRUPOS E INDIVÍDUOS.....	69

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 - DADOS REQUERIDOS PELO FSC

Empresa	ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA	
Contato:	Felipe Stuhler, Diretor	
Endereço:	Rua Bernardo Rohden, 350, Cep 78.340-000-Juruena, Mato Grosso, BRASIL	
Telefone	+ 55 (66) 3553-1229	
Fax	+ 55 (66) 3553-1347	
Email	felipe@rohden.com.br	
WEB	www.rohdenlignea.com.br	
Tipo de certificação	Única área, um único plano de manejo.	
Número de UMF	1	
Número de UMF de avaliação com menos de 100 ha	--	
De 100 a 1.000 ha	--	
De 1.000 a 10.000 ha	--	
Acima de 10.000 ha	01	
Localização da floresta a ser certificada	(ACAMPAMENTO)	(VERTICE DIVISA)
Latitude	Lat 10°31'51,07" S	em anexo
Longitude	Long 58°28'41,04" W	em anexo
Região florestal	Tropical	
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	25.100 ha	
Com menos de 100 ha	--	
De 100 a 1.000 ha	--	
De 1.000 a 10.000 ha	25.100 ha	
Acima de 10.000 ha	--	
Posse da terra	Propriedade particular (100 %)	
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	144 funcionários na Indústria e 14 na floresta.	
Área de proteção florestal, protegidas das atividades de colheita florestal e manejadas preferencialmente para conservação.	Área de proteção florestal de 5.457,7342 ha, com 915,9204 ha como área testemunha (5 %) e 4.541,8138 ha de APP.	
Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	Uma área de serra de 1.170,8740 ha foi definida como FAVC.	

Lista de valores de alta conservação presentes	Fauna e flora; áreas de valor cênico e sensíveis devido a características físicas presentes como presença de nascentes, cachoeiras e paredões.
Área florestal produtiva	19.642,8129 ha
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	N/A
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	Angelim-amargoso (<i>Vatairea</i> sp.), agelim-pedra (<i>Hymenolobium</i> sp.), caixeta (<i>Simarouba amara</i>), canela-fedida (<i>Ocotea</i> sp.), caucho (<i>Castilla</i> sp.), cedrorana (<i>Cedrelinga</i> sp.), marinheiro (<i>Guarea</i> sp.), cedro-rosa (<i>Cedrela odorata</i>), cerejeira (<i>Torresea acreana</i>), cumaru (<i>Dipteryx odorata</i>), cupiuba (<i>Goupia glabra</i>), garapeira (<i>Apuleia</i> sp.), garrote (<i>Bagassa guianensis</i>), ipê (<i>Tabebuia</i> sp.), jatobá (<i>Hymenaea</i> sp.), cachimbeiro (<i>Couratari</i> sp.).
Volume anual aproximado autorizado para colheita	25.000 m ³ toras/ano (1.200 ha)
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e, portando, possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras de madeira tropical

1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo de florestas nativas, desenvolvido pela Rohden, na Fazenda Rohsamar, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- a. Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65) e Instruções Normativas correspondentes.

Na esfera estadual:

- a. Política Estadual de Meio Ambiente (Lei 5887/95)
- b. Aprovação do Plano de Manejo pela SEMA
- c. AUTEX – para a exploração florestal
- d. GF e Nota Fiscal para o transporte de madeira
- e. Emissão de Notas Fiscais, quando da comercialização de produtos.

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

1.2.1 Contexto ambiental

A propriedade da Rohden Indústria Lígnea, está localizada na faixa denominada de pré-amazônia, com uma floresta classificada pelo RADAN (1974) como “Floresta Ombrófila Aberta Semi-caducifólia com Palmeiras e Lianas”. Após um macro-zoneamento realizado pela empresa, nos meados do ano de 2.000, encontrou-se uma vegetação diferenciada no topo da serra existente na área, ocupando uma área de 1.170,8740 hectares. Nesta área, encontram-se vestígios da última glaciação, quando o clima na Amazônia era mais seco. Pelas características do solo nesta área, o cerrado manteve espécies que não se encontram nas partes baixas dominadas pela floresta. O encontro destes dois biomas é rico em biodiversidade, tanto na sua fauna como na flora.

O ambiente fitoecológico como um todo é caracterizado por uma vegetação sempre-verde, com árvores de folhas perenes e caducifólias. Caracteriza-se, também, por apresentar um dossel fechado, elevada biomassa e algumas árvores emergentes, com altura variando entre 30 m e 50 m. Seu estrato superior é dominado por árvores frondosas que podem atingir 50 m de altura como a castanheira (*Bertholletia excelsa*), a cedrorana (*Cedrelinga* sp.) e outras, caracteristicamente de folhas perenes, e outras espécies não tão altas, como a cerejeira (*Torresea acreana*), o ipê-amarelo e rôxo (*Tabebuia* sp.); nos estratos intermediários, existem outras espécies como o caucho (*Castilla ulei*) e o garrote (*Bagassa guianenses*), na maioria de folhas perenes. Logo abaixo, existem as palmeiras como o palmito (*Euterpe* sp.) e o babaçu (*Attalea speciosa*); nos estratos inferiores, encontram-se as regenerações de espécies diversas, árvores de pequeno porte como a amescla (*Protium* sp.), palmáceas de alturas menores como o buriti (*Mauritia* sp.) e o tucunzeiro (*Astrocaryum aculeatum*). Na parte alta, representada pela serra, existem espécies características de cerrado, gramíneas e árvores de pequeno porte e tortuosas como o açoita-cavalo (*Luehea* sp.) e o pausanto (*Brosimum guianenses*) e algumas espécies da floresta como a cerejeira (*Torresea acreana*) e o roxinho (*Peltogyne* sp), com forma e altura de espécies do cerrado.

Em relação ao clima, segundo o IBGE (1990), as temperaturas médias anuais compensadas situam-se entre 25° e 27° C. As médias máximas anuais ficam entre 31° C e 33° C e a média das mínimas entre 21° C e 24° C. Quanto ao regime pluviométrico, a região é caracterizada por precipitações médias anuais entre 1.800 mm e 2.800 mm, com importantes flutuações no decorrer do tempo. As chuvas, apesar de regulares, não se distribuem igualmente durante o ano. Há uma distinção entre o período com chuvas abundantes, de outubro a maio, e de estiagem, com baixas precipitações, de junho a setembro. Periodicamente, podem ocorrer veranicos acentuados nos meses de novembro e dezembro.

A hidrografia é formada pela bacia do Rio Juruena, afluente do Tapajós, com presença de inúmeros córregos, com regime sazonal e perene, além de pequenos rios como o Tucaná, o Canamã, o Piranha e o Vermelho, todos afluentes diretos do Juruena. A área de manejo florestal da Rohden Indústria Lígnea é banhada pelo Rio Juruena.

De acordo com o sistema de classificação de solos de Baldwin, Kellog e Thorp, os solos da região enquadram-se na Ordem ZONAL, Sub-ordem dos Solos lateríticos de regiões florestadas quentes, temperadas e tropicais, e do Grande grupo dos Podzols, caracteristicamente, podzólico vermelho-amarelo, que são solos com horizonte textural, não hidromórficos, com presença de argila e baixa saturação de bases, baixa a média drenagem, profundidade variável e com sequência de horizontes A, B e C. Sua textura é franco-arenosa a

franco-argilo-arenosa. A fertilidade do solo varia de baixa a média. Em alguns casos, podem ocorrer afloramentos de rochas.

O ecossistema da Fazenda Rohsamar é característico da floresta de transição Amazônia-cerrado e suporta uma rica fauna. Muitas espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e invertebrados participam na ciclagem de nutrientes, na dispersão de sementes e no fluxo de energia. Esses processos, não só mantêm a floresta mas, também, ajudam na sua regeneração.

Uso de agrotóxicos

Não existe evidência de uso agrotóxicos na unidade de manejo florestal. Isso porque, no manejo de florestas nativas, o uso desses produtos é totalmente desnecessário. Inclusive, a empresa tem definido na sua proposta de manejo florestal, que o uso de agrotóxicos será evitado ao máximo possível, através da adoção de práticas silviculturais que eliminem ou reduzam a necessidade desses produtos.

1.2.2 Contexto sócio-econômico

A área da Fazenda Rohsamar, onde está instalado o Plano de Manejo Florestal Sustentado, está localizada entre o Rio Juruena e a Rodovia MT-170, ao sul da sede do município de Juruena, distando 36 km da sede do referido município, onde se encontra o parque fabril da Rohden Indústria Lígnea. Ela se situa a 140 km ao norte da cidade de Juína, pela mesma rodovia e 120 km ao oeste da cidade de Aripuanã, também pela rodovia MT-208. Seus vizinhos são: a leste, o rio Juruena e a Área Indígena Japuira, do outro lado do rio; ao sul e ao oeste, grandes proprietários de terra com pastagens estabelecidas; e, ao sul, uma área de assentamento do INCRA, denominada de Vale do Amanhecer e uma propriedade da Madeireira Faxinal, onde está instalada uma área de manejo florestal sustentado e pastagem.

A região tem, como principal atividade econômica, o extrativismo de produtos florestais, exploração de madeira e, em segundo plano, a criação de gado de forma extensiva, para engorda, cria, recria e produção de leite. Há algum extrativismo da castanha-do-pará e do palmito.

Ocorrem, na região, muitas invasões de terras por pessoas ligadas a movimentos sociais, principalmente advindos do vizinho estado de Rondônia, criando um comércio de terras não legalizadas, principalmente para criação de gado. Há também a área indígena Japuira, localizada a leste da área de manejo da empresa, na margem do Rio Juruena, que tem aproximadamente 800 m de largura. Apesar da proximidade das áreas, com acesso limitado pela largura do rio Juruena, não foi constatada, até o momento, o trânsito de índios na área da empresa.

A infra-estrutura da região é extremamente precária. Tendo em vista que não há estradas asfaltadas, a malha viária se torna praticamente intransitável na época das chuvas. Na área do manejo florestal certificado da Rohden e em seu entorno, a precariedade infra-estrutural é a mesma, além da falta de serviços básicos para a população local.

As atividades desenvolvidas pela Rohden têm gerado alguns benefícios à população nos aspectos de educação informal, geração de empregos diretos e indiretos que dinamizam a economia regional. Além disso, a Rohden tem proporcionado efetiva melhoria na arrecadação de impostos, na empregabilidade e nas condições sociais em geral.

1.3 MANEJO FLORESTAL

1.3.1 Antecedentes

A Rohden Indústria Lígnea Ltda. atua no mercado mundial desde 1980, tendo como base de negócios a fabricação de portas maciças, batentes, alizares, painéis finger-joint, pisos e madeiras semi-elaboradas. Ela exporta seus produtos para a Holanda, Bélgica, Alemanha, Itália, França, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Caribe, China e Japão. A Rohden Indústria Lígnea é conhecida pela qualidade e originalidade de seus produtos, destinando cerca de 70 % de sua produção para exportação. No mercado interno, seus negócios concentram-se nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

Em 1990, a Rohden Indústria Lígnea instalou sua base florestal nas margens do Rio Juruena, numa área de 25 mil hectares de floresta nativa, no município de Juruena, na Amazônia mato-grossense. Em 1992, a empresa passou a operar sob um Plano de Manejo Florestal Sustentado, tornando-se a pioneira na exploração sustentável de madeira no Estado. Esta empresa é uma das primeiras a trabalhar com manejo de impacto reduzido e adensamento florestal com espécies da floresta nativa.

Atenta às tendências do mercado mundial e procurando ampliar o seu rótulo de sustentabilidade, a empresa buscou a certificação florestal em 2003, garantindo o correto manejo da floresta e o uso adequado dos recursos naturais, bem como a responsabilidade social com seus funcionários e a comunidade circunvizinha.

A Rohden possui uma área de 25.100,55 ha dos quais, 20.106,07 ha estão averbados como Reserva Legal, que corresponde a 80,1 % da área total, em cumprimento ao exposto na Lei 4771 (código florestal brasileiro). Toda a área é objeto de certificação. Atualmente, a empresa possui uma área de 6.471,53 ha a ser explorada, uma vez que, na propriedade, já foi explorada, em regime de manejo florestal sustentado, uma área de 14.819,7882 ha. As áreas de preservação permanente somam 4.541,8138 ha, distribuídas em 1.170,8740 ha na serra, 550,34 ha na beira do Rio Juruena e 2.230,5977 ha na beira de córregos e áreas alagadas temporariamente. Há, também, 915,92 ha de florestas intactas, representada pela UPA 02, em cumprimento às normas do FSC. Sendo assim, a área total preservada é de 5.457,7342 ha, que representam 21,74 % da propriedade.

Resumidamente, tem-se a seguinte distribuição das áreas por destinação de uso (Tabela 1):

Tabela 1. Distribuição das áreas da propriedade da Rohden Indústria Lígnea Ltda. Por tipo de uso.

Categorias	Áreas (ha)
Área total da Fazenda	25.100,5471
Preservação Permanente	4.541,8138
Área testemunha pelo FSC	915,9204
Floresta de Alto Valor de Conservação (serra)	1.170,8740
Área preservada	5.457,7342
Área explorada sob manejo não certificado	14.819,7882
Área de floresta produtiva (manejo certificado)	6.471,5319
Unidade Manejo Florestal (UMF)	25.100,5471
Reserva Legal (ARL)	20.106,0740

1.3.2. Áreas fora do escopo de certificação

A empresa não possui outras áreas. Portanto, toda a área manejada pela Rohden encontra-se dentro do escopo de certificação.

1.4 PLANO DE MANEJO

1.4.1 Objetivos do Manejo

Objetivo geral:

Produzir madeira de forma sustentável, visando ao abastecimento da indústria da Rohden Indústria Lígnea Ltda., de acordo com a legislação vigente, tanto na esfera federal quanto na estadual e os princípios de sustentabilidade da atividade florestal.

Objetivos específicos:

- 1.- Criar mecanismos práticos e teóricos para manejar a floresta de maneira sustentável, de forma que haja proteção à biodiversidade existente na floresta e se mantenha a floresta em produção indefinidamente, com a ajuda de instituições de pesquisa e órgãos ligados ao meio ambiente.
- 2.- Utilizar técnicas de exploração de impacto reduzido (EIR) de maneira a reduzir os impactos negativos à floresta.
- 3.- Criar, implantar e implementar um plano de monitoramento das atividades desenvolvidas no manejo florestal, de forma a, também, reduzir os impactos negativos e melhorar as técnicas, visando a diminuir os custos destas atividades.
- 4.- Adotar tratamentos silviculturais e de colheita seletiva de forma a manter um ciclo curto entre as explorações.
- 5.- Implantar um sistema de controle da fauna a fim de identificar as suas necessidades alimentícias e de proteção, visando à sua sustentabilidade na floresta.
- 6.- Implantar sistemas de exploração que preservem os mananciais de água.
- 7.- Manter os princípios do manejo certificado pelo FSC (Forest Stewardship Council) e SCS (Scientific Certification Systems).

1.4.2. Composição da Floresta

A floresta da região caracteriza-se como floresta ombrófila aberta tropical submontana, com presença de palmeiras, em 40 % da propriedade e floresta de contato ou transição entre floresta subcaducifólia e floresta tropical aberta na área remanescente, de acordo com a classificação da FEMA (Fundação Estadual do Meio Ambiente). Essas áreas fazem parte da região denominada de Pré-amazônia, onde ocorrem espécies características de vegetação da Bacia do Rio Paraguai e da Floresta Amazônica. Portanto, há uma variabilidade muito grande de espécies vegetais. Em 3 % da área, encontra-se uma vegetação atípica, característica do cerrado, em pontos próximos às elevações do terreno. Existem árvores de pequeno porte e muito retorcidas, com presença de muitas palmeiras. Existem áreas antropizadas por exploração florestal em alguns pontos. Nas áreas onde a exploração é mais antiga, os sinais da exploração já estão sendo obliterados pela regeneração natural da floresta. Nas áreas de exploração mais recente, estes sinais ainda são visíveis.

A propriedade da Rohden (25.100 ha), destinada ao manejo florestal, apresenta diferentes ambientes fito-ecológicos (Tabela 2).

Tabela 2. Ambientes físico-ecológicos característicos da região de operação da Rohden Indústria Lígnea Ltda.

Ecosistemas	Área (ha)
Floresta Ombrófila semi-caducifolia com lianas e palmeiras	23.379,3310
Serra/cerrado	1.170,8740
Vegetação diferenciada à beira do Rio Juruena	550,3451
TOTAL	25.100,0000

Na Floresta Ombrófila Aberta Semi-caducifolia, as áreas por destinação de uso distribuem-se em: 14.819,7882 ha em exploração sob manejo não certificado; 6.471,5319 ha em exploração sob manejo certificado; 5.457,7342 ha para preservação; e 915,9204 ha correspondente aos 5 % de área testemunha requerida pelo FSC.

1.4.3 Práticas Silviculturais

O sistema silvicultural adotado é o policíclico. Para as condições de florestas de terra firme na Amazônia brasileira, a Embrapa denominou o referido sistema de Sistema Brasileiro de Manejo Seletivo - SBMF. Neste sistema, a rotação é dividida em intervalos ou ciclos de corte. Em cada ciclo, as árvores maduras são colhidas em cortes intermediários. No caso do presente plano de manejo, será adotado, inicialmente, um ciclo de corte de 25 anos, conforme a legislação vigente. A justificativa para aplicação deste sistema se deve aos resultados de pesquisa que indicam ser este o melhor sistema para o manejo das florestas tropicais como as da região do presente manejo. A seqüência de operações envolvidas no sistema a ser desenvolvido pela Rohden no projeto da Fazenda Rohsamar é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3. Seqüência de operações envolvidas no manejo florestal da Rohden Indústria Lígnea Ltda.

ANO	OPERAÇÕES
N-1	Demarcação da Unidade de Manejo Florestal (UMF); Demarcação da Unidade de Produção Anual (UPA); Demarcação das Unidades de Trabalho (UT) e picadas de orientação; Inventário 100 % das árvores e micro-zoneamento da unidade de produção; Processamento de dados e mapeamento da unidade de produção; Planejamento e construção das estradas principais; Seleção de árvores para o abate e planejamento operacional da colheita; Planejamento e construção das estradas secundárias e pátios; Elaboração do plano operacional anual – POA; Elaboração dos mapas das UT (base e corte).
N	Abate das árvores selecionadas, com tombo direcionado; Arraste utilizando trator florestal (Skidder); Recorte, medição e plaqueteamento das toras; Transporte para esplanada principal; Início do transporte para a indústria; Instalação e primeira medição das parcelas permanentes; Coleta de dados para avaliação dos impactos; Plantio de adensamento com espécies nativas.
N+4	Remedição das parcelas permanentes; Avaliação do desenvolvimento.

- N+8 Remedição das parcelas permanentes;
Avaliação do desenvolvimento.
- N+12 Remedição das parcelas permanentes;
Avaliação do desenvolvimento.
- N+16 Remedição das parcelas permanentes;
Avaliação do desenvolvimento.
- N+20 Remedição das parcelas permanentes;
Avaliação do desenvolvimento.
- N+24 Remedição das parcelas permanentes;
Avaliação do desenvolvimento.
- N+25 Início do segundo ciclo.
-

Conceitos e critérios para a aplicação de tratamentos silviculturais

Estudos desenvolvidos em áreas de terra-firme por Silva *et al* (1997) e Piña-Rodrigues *et al* (1999) indicaram incrementos médios anuais (IMA) de até 1,0 m³ em espécies de rápido crescimento como sumaúma (*Ceiba pentandra*) e breu-sucuruba (*Trattinickia burseraefolia*). Esses resultados indicam a potencialidade das espécies florestais, desde que aplicadas as práticas silviculturais corretas. Isso ficou demonstrado nos planos de manejo realizados na região de Tapajós e Jari, nos quais, a exploração com intensidade de 40 m³/ha, aliada aos tratamentos silviculturais a cada 10 anos, permitiu um incremento de 0,7 a 1 cm/ano de diâmetro e 2 m³/ha.ano, com ciclo de corte de 30 anos (Silva, 1997). No caso da UMF Martins, com intensidade de corte entre 10 e 20 m³/ha, é provável que esta intervenção não seja necessária, considerando-se que a quantidade de cipós é menor e as clareiras são relativamente pequenas.

A experiência adquirida no manejo em áreas de terra-firme indica que a exploração com intensidade moderada é recomendável, evitando-se a abertura de grandes clareiras, com a retirada de 30-40 m³/ha, combinada com ciclos de corte de 25 a 30 anos (Silva, 1997). Segundo esse autor, outras intensidades de corte e tratamentos silviculturais devem ser testadas visando à redução do ciclo de corte.

Apesar de os dados experimentais indicarem maior incremento na produção de madeira mediante aplicação dos tratamentos silviculturais, existe pouca ou nenhuma informação sobre os custos operacionais e a viabilidade econômica dessa atividade, principalmente quando realizada em grande escala. Entretanto, a empresa está aplicando tratamentos silviculturais em caráter experimental com o objetivo de determinar o equilíbrio entre a redução do ciclo de exploração e a sua viabilidade econômica.

Foram instaladas, na Unidade de Produção Anual (UPA) 04, duas parcelas experimentais de abertura de dossel com 1,0 ha cada, onde foram medidas e mapeadas as árvores com diâmetros maiores que 30 cm. Após a elaboração do mapa de localização das árvores, foram escolhidas as de espécies de baixo valor comercial para eliminação por anelamento. As medições subseqüentes serão realizadas a cada dois anos, após a instalação.

Utilização de Resíduos Gerados na Colheita

A colheita de madeira para a indústria, principalmente de florestas tropicais, deixa quantidades substanciais de resíduos em forma de galhos e restos de troncos não adequados para industrialização. Na área da Rohden, não haverá utilização desses resíduos. Eles serão deixados na floresta para decomposição e liberação de nutrientes para os remanescentes.

1.4.4 Estimativa de sustentabilidade da produtividade florestal.

Com o objetivo de regular a produção, foi aplicado o conceito de Corte Permitido. Este termo é definido (FAO 1998) como sendo a quantidade média (de madeira ou outro produto) que pode ser colhida, anualmente, em uma unidade de manejo ou periodicamente, durante o espaço de tempo de 5-10 anos. Quando esse corte é especificado em termos anuais, ele é denominado Corte Anual Permitido (CAP). Em florestas tropicais, a determinação do CAP é feita com base no incremento médio anual (IMA) e nas perdas por danos ocorridas durante a colheita. A redução total do volume é representada pela produção (P) mais o impacto ou danos causados na colheita (D). O incremento médio anual é calculado como sendo o aumento de volume (Vt) em um determinado período de tempo (T):

$$\text{IMA} = Vt/T$$

$$\text{CAP} = (1-D\%)\cdot\text{IMA}$$

$$\text{onde } D\% = D/(P+D)$$

No plano de manejo da Rohden, adotou-se o ciclo de corte de 25 anos, em uma área de floresta de 25.000,00 ha subdividida em 20 UPA – Unidades de Produção Anual de 1.250,00 ha, em média, com intensidade de exploração anual de até 25m³/ha.ano, de maneira a completar o primeiro ciclo de rotação da floresta, fornecendo madeira industrializável em médio prazo. Com base nas informações provenientes do acompanhamento das parcelas permanentes em cada unidade de produção, a empresa reavaliará a manutenção ou descarte do ciclo de corte inicialmente previsto.

1.4.5 Estimativa da produção planejada e atual

O volume a ser explorado na UMF da Rohden deverá ficar em torno de 25.000 m³ de toras, com média 20,8 m³/ha, que serão industrializadas em Juruena. As árvores de espécies comerciais com DAP a partir de 45 cm são inventariadas para exploração.

Para a UPA 16, as espécies consideradas são indicadas na Tabela 4. Em setembro de 2006, foram liberados 30 % do volume solicitado, correspondente a uma área 305 ha; somente após dois anos os 70 % do volume restante foram liberados, correspondendo a uma área de 661 ha, explorando-se uma média de 40 espécies.

Tabela 4. Espécies para exploração e volumes anuais (m³/ano) previstos para a UPA 16.

Nomenclatura popular	Nomenclatura científica	Volume (m ³ /ha.ano)	
		Ano 2006 (30 %)	Ano 2008 (70 %)
Abobráo	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl) Decne.&Planch	47,8524	0,0
Alecrim	<i>Sloanea lasiocoma</i> K. Schum	389,2910	0,0
Angelim-amargoso	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth	338,0396	553,3260
Angelim-pedra	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	572,2762	718,8502
Angelim-saia	<i>Parkia pendula</i> (willd)Benth ex Walp	127,0349	0,0
Angico-branco	<i>Pithecellobium trapezifolium</i> Benth	95,9955	0,0
Breu	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl) March	65,3408	0,0
Cachimbeiro	<i>Couratari guianenses</i> Aubl.	287,8165	0,0
Cajueiro	<i>Anacardium giganteum</i> Hanck ex Engl	65,4208	0,0
Cambará	<i>Erismia uncinatum</i> Warm	464,5281	782,0345
Canela	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	54,5742	0,0
Canela-bosta	<i>Nectandra cuspidata</i> Nees	133,3615	0,0
Canelão	<i>Ocotea puberula</i> (Rich) Ness	162,7935	155,1095
Caroba	<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl) D. Don	135,5055	0,0
Catuaba	<i>Anemopaegma arvensis</i> (vell.) Stellfeld ex de Souza	164,9880	83,6162
Caucho	<i>Castilla ulei</i> Warb	564,6027	0,0
Caxeta	<i>Simarouba amara</i> Aubl	301,5979	461,7759
Cedrorana	<i>Vochysia maxima</i> Ducke	220,3761	276,2441
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i> L.	137,4547	194,1392
Cerejeira	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A. C. Sm	331,7482	604,6547
Copaiba	<i>Copaifera guianensis</i> Desf	199,0420	292,7617
Cumarú	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	84,8851	185,2117
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	1720,8542	1560,9567
Farinha-seca	<i>Polygonanthus amazonicus</i> Ducke	12,8258	0,0
Garapeira	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr	181,2442	324,8765
Garrote	<i>Bagassa guianensis</i> Aubl	728,3298	1028,0252
Guarítá-rajado	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	257,3521	0,0
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols	81,4007	111,2861
Itauba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Maisn) Taub. Ex Mez	93,8145	203,4248
Jatobá	<i>Hymenaea Capanema</i> Ducke	222,7807	388,2142
Jequitibá	<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	79,0171	0,0
Marinheiro	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	28,0849	163,6695
Mirindiba	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	182,3890	401,3421
Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i> (Huber) Ducke	13,5830	53,3967
Pau-ripa	<i>Andira anthelmia</i> (Vell) J. F. Macbr	31,1421	0,0
Perobinha	<i>Aspidosperma formosanum</i> A.P. Duarte	43,9489	0,0
Sucupira-amarela	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce	167,3748	289,5553
Sucupira-preta	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	107,5343	142,2774
Sumaúma	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn	73,3966	0,0
Timburi	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	51,5344	0,0

2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os padrões utilizados no processo de re-certificação da **Fazenda Rohsamar**, pertencente à Rohden Indústria Lígnea Ltda., foram os princípios, critérios e indicadores, definidos pelo Grupo de Trabalho–Brasil do FSC – Conselho de Manejo Florestal para o Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira, documento aprovado pelo Conselho de Diretores do FSC Internacional, em 24 de Março de 2002. O padrão pode ser pesquisado na página eletrônica do FSC Brasil: www.fsc.org.br

3.0 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 DATAS DA AVALIAÇÃO

- Reunião pública: 14 de julho de 2008 – Juruena
- 1ª Auditoria de campo: 14 a 18 de julho de 2008
- 2ª Auditoria de campo: 13 a 17 de julho de 2009

3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Dra. Vanilda R. S. Shimoyama, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de pré-avaliação, certificação / re-certificação de 12 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 37 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 90 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

Dra. Ana Cristina Mendes de Oliveira, Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Mestrado em Comportamento Animal pela Universidade Federal do Pará e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunto III do Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados da Universidade Federal do Pará, Professora Orientadora do Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi e Pesquisadora Colaboradora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. Dra. Ana Cristina está há 12 anos na Amazônia, acumulando conhecimentos na área de Ecologia, principalmente na área de mastofauna. Na área de Certificação Florestal, participou como auditora de 9 processos de certificação e recertificação florestal na Amazônia, tendo realizado também auditoria em áreas plantações florestais, na região sul do Brasil.

Eng. Florestal Rossynara B. C. Marques, formada há 13 anos pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia e pós-graduada em engenharia ambiental pela Universidade Federal do Amazonas –UFAM. Com vasta experiência em manejo florestal na Amazônia Brasileira e em gerenciamento e acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria com empresas madeireiras e comunidades. Atuou por cinco anos como coordenadora do Componente Iniciativas Promissoras no âmbito do ProManejo (IBAMA), cabendo como função articular junto as diferentes esferas governamentais de

Meio Ambiente ações de fomento para o manejo florestal na Amazônia e a implementação de Centros de Treinamento. Tem amplo conhecimento de manejo florestal comunitário, desenvolvidos na América Central e América Latina. Desde 2000 participa do Grupo de Trabalho –MFC, onde tem acompanhado e contribuído com propostas de políticas públicas. Tem experiência na área de certificação florestal, tendo realizado trabalhos com a IMAFLORA (Brasil) e o Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renováveis – CIMAR (Bolívia). Na área social, implantou e atualmente é responsável pelo desenvolvimento de plano de manejo florestal comunitário em Unidade de Conservação no interior do estado do Pará, apoiando a realização de capacitações, adequação das técnicas de exploração de impacto reduzido para comunidades, segurança no trabalho e gestão comunitária. Trabalhou como assessora do Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Estado do Pará-IDEFLOR, na Diretoria de Gestão de Florestas Publicas tendo como principal atribuição a elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para as áreas sob processo de concessão florestal do Estado do Pará.

Eng. Florestal Pedro Bernardo da Silva Neto (Trainee), formado pela Universidade Federal Rural da Amazônia /UFRA, no estado do Pará. cursando atualmente a Pós-graduação em Geotecnologias pela IESAM. Com mais de 8 anos de experiência profissional, com manejo florestal sustentável na Amazônia, atuou em instituição/projetos como SIPAM (Sistema de Proteção da Amazônia), Center for International Forestry Research /CIFOR e Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente/SECTAM do Estado do Pará. Tem experiência em acompanhamento de projetos de Manejo Florestal e na Área de Geomática em Análise de Planos de Manejo e vem atuando desde 2007 como Coordenador do Núcleo de Sensoriamento Remoto do Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará/IDEFLOR.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de Re-Certificação da Fazenda Rohsamar iniciou-se com a Consulta Pública a partir de meados de julho de 2008. Foram notificados o FSC e inúmeras instituições ambientais, sociais e econômicas com atuação local, regional e nacional, através de correio eletrônico e via correio normal.

A equipe multidisciplinar de auditores especializados nas áreas florestal, ambiental, econômica e social iniciou seus trabalhos verificando a documentação e os procedimentos formais referentes ao manejo. Foi realizada a auditoria de campo em dois momentos: em julho de 2008 e em 2009. Nos trabalhos de campo, todos os auditores verificaram os procedimentos operacionais de exploração florestal, incluindo planejamento, derrubada, transporte e segurança do trabalho, bem como os aspectos ambientais.

No último dia de avaliação, nas duas auditorias de campo, os auditores se reuniram para analisar as informações levantadas durante os trabalhos de campo e confrontá-las de acordo com os Princípios, Critérios e Indicadores, dos Padrões de Certificação do FSC. Ao final, foram determinadas ações corretivas requeridas (CAR) maiores e menores que a empresa deverá cumprir. Estas foram apresentadas na reunião de encerramento com a direção da empresa e sua equipe técnica.

3.3.1 Itinerário

Os trabalhos de auditoria foram realizados conforme o itinerário apresentado nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5. Itinerário das visitas de campo pelos auditores (primeira visita de campo).

Datas	Atividades/visitas	Auditores
	Reunião de abertura da Auditoria: breve apresentação dos procedimentos adotados para auditoria; apresentação das atividades desenvolvidas pela empresa. Reunião para Planejamento da logística para auditoria de campo.	Todos
14/07/08	Àrea da UMF: áreas pós-exploratória, área indicada como FAVC	Ana Cristina
	Análise da documentação (programas, mapas, projetos, etc.)	Vanilda
	Análise da documentação (programas, mapas, projetos, plano de manejo, POA, AUTEX etc.)	Rossynara
	Reunião Publica em Juruena	Todos
	Visita à área de exploração, checagem das condições de trabalho, de higiene e segurança do Trabalho.	Vanilda
15/07/08	Visita UMF: Áreas pré-exploratórias e área testemunha	Ana Cristina
	Visita a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Visita ao Assentamento Renascer. Verificação do cumprimento da legislação trabalhista e segurança do trabalho.	Rossynara
	Verificação de documentação dos monitoramentos e levantamentos ambientais.	Vanilda
16/07/08	Verificação do Planejamento estratégico e das condições econômicas do manejo da empresa	
	Visita às áreas fronteiriças à UMF e verificação de documentação.	Ana Cristina
	Verificação do programa de desenvolvimento social, educação ambiental, treinamentos da empresa.	Rossynara
17/07/08	Verificação da cadeia de custódia do manejo da empresa e dos procedimentos operacionais.	Vanilda
	Verificação de documentação e do sistema de escolha de árvores. Verificação da Cadeia de Custodia da Indústria	Ana Cristina
	Verificação da Cadeia de Custódia da Indústria e do seu sistema de controle.	Rossynara
	Fechamento - reunião para avaliação do cumprimento dos P & C e elaboração das condicionantes.	Todos
18/07/08	Reunião de encerramento e apresentação da avaliação à empresa	Todos

Tabela 6. Itinerário das visitas de campo pelos auditores (segunda Auditor visita de campo).

Datas	Atividades/visitas	Auditores
13/07/09	Análise da documentação e Estruturação do banco de dados para caracterização da área da Rohden para a auditoria, em Cuiabá.	Pedro e Rossynara
	Deslocamento dos auditores de Cuiabá a Juruena	Pedro e Rossynara
14/07/09	Reunião de abertura da Auditoria: breve apresentação dos procedimentos adotados para auditoria; Reunião para Planejamento da logística para auditoria de campo.	Pedro e Rossynara
	Análise da documentação (programas, mapas, projetos, etc.).	Pedro e Rossynara
15/07/09	Identificação de tocos de diferentes áreas para rastrear a cadeia de custódia. Verificação dos danos ambientais pós-exploratórios nas áreas exploradas em 2008. Verificação da malha viária: abertura de trilhas de arraste, conservação e manutenção das estradas.	Pedro e Rossynara
16/07/09	Verificação de documentação dos monitoramentos e levantamentos ambientais e sociais. Verificação do sistema de controle de cadeia de custódia do manejo da empresa. Reunião para avaliação do cumprimento dos P & C e elaboração das condicionantes	Pedro e Rossynara Pedro e Rossynara
17/07/09	Reunião de encerramento e apresentação da avaliação à empresa	Pedro e Rossynara

3.3.2 Sistema de Avaliação do Manejo

As operações florestais foram avaliadas através de visitas às áreas onde estas ocorreram, como derrubada e arraste, de modo a avaliar os impactos causados e a recuperação da floresta. Em termos de conservação de solo, foram verificadas as condições de conservação e manutenção da malha viária, envolvendo estradas principais e secundárias, bem como as aberturas de trilhas de arraste.

Para a análise dos aspectos florestais, utilizou-se, como ferramentas de apoio para verificação e acompanhamento em campo, uma base de dados estruturado pelo auditor Pedro, obtido através de informações georeferenciadas disponibilizadas pela empresa que foi relacionado com uma imagem Landsat-5 de 2009 e uma imagem radar SRTM cobrindo toda a área do projeto. Essa estrutura foi montada em um ambiente SIG (ArcGis versão 9.2) e conectado com um GPS para que fosse possível navegar em tempo real na área de manejo. Com esta base, foi possível relacionar o Macrozoneamento planejado da área do Manejo Florestal da empresa com as atividades executadas efetivamente. Além disso, foram caracterizadas no SIG a UPA 2006, para que fosse possível confirmar se as operações logísticas dessas áreas estavam conforme a proposta apresentada no Plano Operacional Anual.

Ainda, no contexto ambiental, foram visitadas as áreas recentemente exploradas e áreas remanescentes exploradas em diferentes anos, dentro do sistema de exploração de baixo impacto da Rohden. Avaliaram-se, também, os possíveis impactos ambientais em parte dos

curtos d'água cortados por estradas e sob influência da infra-estrutura permanente na UMF. Além disso, foram acompanhados os trabalhos de monitoramento da fauna e dos tratamentos silviculturais pré- e pós-colheita, desenvolvidos na UMF e verificados os critérios de escolha de árvores para corte no sistema informatizado da empresa.

Para a avaliação dos aspectos sócio-econômicos, a auditoria foi realizada através da análise de dados primários e secundários, com diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados ao meio ambiente, à atividade florestal e à proteção das tribos indígenas. Foram, também, entrevistados funcionários da empresa e representantes da sociedade local presentes na audiência pública realizada em Juruena. Foram avaliadas as condições de segurança, os aspectos trabalhistas, o transporte, a alimentação, os acordos coletivos, a sustentabilidade econômica do empreendimento, os treinamentos operacionais, as condições de higiene e as ações sócio-ambientais.

A equipe de avaliação concluiu que a análise da documentação e as visitas de campo, tanto na sua intensidade quanto na qualidade, para a verificação das operações florestais foi suficiente e representativa. Essa representatividade é essencial na avaliação do manejo, a fim de permitir uma adequada tomada de decisão sobre a certificação. A equipe de avaliação utilizou o tempo de campo para visitar todas as formações fitográficas nas quais a empresa Rohden está inserida e a relação da empresa com a sociedade local.

3.3.3. Consultas às Lideranças Locais (Stakeholders)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras entidades (conforme listagem no Anexo1). Durante a auditoria, as consultas ocorreram através de entrevistas com lideranças locais e representantes de diversos segmentos da sociedade civil de Juruena. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito das consultas foi para solicitar subsídios das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo florestal da Rohden, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base no banco de dados da SCS, nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- Empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- Contratados;
- Proprietários vizinhos;
- Membros do FSC-Brasil;
- Membros locais e regionais das ONG ambientais;
- Membros locais e regionais das ONG sociais;
- Compradores de toras da empresa;
- Agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- Outros grupos relevantes

A equipe de avaliação contatou organizações e indivíduos das principais partes interessadas. No total foram enviados por e-mail e correio o Questionário de Consulta Pública e uma carta convite para 242 organizações e indivíduos, descrevendo o processo de certificação. Nessa ocasião, foi oferecida a oportunidade de fazer os seus comentários (Anexo 2). As organizações ou indivíduos que consentiram que seus nomes constassem no relatório, bem como aqueles que foram contatados, mas não responderam, estão listados no Anexo 2.

3.3.3.1. Modelo – Consulta Pública da Rohden Indústria Lígnea Ltda. – Fazenda Rohsamar

REUNIÃO PÚBLICA

Certificação Florestal (FSC) das Áreas de Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira na região de Juruena-MT

Rohden Indústria Lígnea Ltda

A SCS – Scientific Certification Systems (www.scscertified.com) – entidade credenciada pelo FSC (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, convida a V. Sa. para a **Reunião Pública** que marca o início da auditoria de campo do processo de **Certificação FSC**, requerida junto a esta instituição pela Rohden Indústria Lígnea Ltda. As fazendas a serem avaliadas em terras próprias da empresa, distribuem-se pelo município de Juruena, no Estado de Mato Grosso. Nessas localidades, o manejo florestal de espécies nativas perfaz 25.100 ha a serem certificados.

A **Rohden Indústria Lígnea Ltda** tem, entre suas principais atividades, o fornecimento de madeira para produção de portas, painéis, móveis, batentes e a implantação e manejo de florestas nativas para uso próprio.

Como resultado de suas operações, a empresa gera 206 empregos diretos. Além dessas atividades, a Rohden Indústria Lígnea Ltda desenvolve, no campo institucional, parcerias com instituições de pesquisa e universidades do Estado de Mato Grosso, bem como mantém um Programa de Educação Ambiental e inúmeros programas sociais voltados à população nas suas unidades florestais.

Em termos ambientais, a empresa vem desenvolvendo diversos trabalhos de monitoramento e conservação da biodiversidade, do solo e dos recursos hídricos. A Rohden Indústria Lígnea Ltda tem buscado minimizar, ao máximo, o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, através da implementação de técnicas adequadas de manejo.

O processo de Certificação Florestal prevê a participação popular e da sociedade civil e, para tanto, convidamos a V. Sa. para a **Reunião Pública** que ocorrerá no dia **14 de julho de 2008**, no Centro de Apoio ao Turismo, entre as **19h00** e **21h30**.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil é fundamental, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC, o qual pressupõe que a empresa deve promover um manejo socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável.

Ressalta-se que essa **Reunião** será realizada sem a presença de representantes da empresa. Seu objetivo será de colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará como se desenvolve o manejo florestal nos aspectos social, legal, ambiental e econômico. Deste modo, sua participação é importante, a fim de que todos

possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo e que serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Certificação Florestal da Rohden Indústria Lígnea Ltda.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um **Questionário de Consulta Pública** a ser preenchido por V. Sa., sendo que ele deverá ser enviado ao seguinte e-mail: vanilda.shimoyama@sysflor.com.br ou ainda, se preferir, ao fax: (0xx43) 3535-4906. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores detalhes acerca dos *Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira*, esse documento pode ser obtidos no *site* do FSC (www.fsc.org.br), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar da Reunião Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de V. Sa. a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Vanilda R. S. Shimoyama
Rossynara Marques Aguiar

Audidores da SCS / Sysflor

3.3.3.2. Modelo – Questionário de Consulta Pública da Rohden– Fazenda Rohsamar

QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Certificação Florestal do manejo de florestas nativas
Fazenda Rohsamar– Juruena (MT)

ROHDEN INDÚSTRIA LIGNEA LTDA

Nome												
Instituição												
Endereço p/												
Contato												
CEP:						-					E-mail	
1. O(a) sr.(a) conhece a Rohden, na região de Juruena, no estado do Mato Grosso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da Rohden? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
3. Quais seriam esses comentários?												
4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Florestas naturais da empresa, na região de Juruena, no estado do Mato Grosso e que tenha especial importância ecológica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?												
6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?												
6.1 _____												
6.2 _____												
7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?												
7.1 _____												
7.2 _____												
<p>O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: vanilda.shimoyama@sysflor.com.br. Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx43) 3535-4906. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.</p>												
<p>OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação. b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.</p>												

3.3.3.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

Preocupações Sociais e econômicas

- **Identificou-se uma grande preocupação por parte da sociedade local quanto à necessidade de continuidade do processo de certificação da UMF da empresa diante o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Juruena.**

Resposta: A empresa Rohden, há 29 anos, vem atuando no mercado de madeira e foi uma das pioneiras na adoção de práticas de exploração de impacto reduzido no estado do Mato Grosso. Sua UMF foi certificada (FSC) em 2004. A empresa possui um parque industrial localizados no município de Rio do Sul, SC, e outro em Juruena, MT. Em Juruena, sua indústria ocupa uma área de 120.000 m², dos quais, 12.000 m² são áreas construídas para atender os setores de produção e administração, oferecendo ao mercado artefatos de madeira, através da produção de portas maciças, batentes, alizares, painéis finger-jointed, pisos, móveis de jardim, portas French e madeiras semi-elaboradas. Toda a madeira certificada é proveniente da área de manejo florestal da própria empresa, localizada a 25 km de Juruena. A empresa gera, somente em Juruena, 158 empregos diretos, além do desenvolvimento de projetos sociais como o fomento ao desenvolvimento de reflorestamentos junto a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e ações de educação ambiental. Além disso, estuda a possibilidade de um projeto para extração de castanha em áreas da empresa em parceria com comunidades locais.

3.3.4 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser as normalmente utilizadas como visitas de campo, entrevistas e verificação de documentos.

3.4 – Tempo Gasto na Auditoria

Para a avaliação da Fazenda Rohsamar, foi formada uma equipe de auditores que revisou todos os documentos enviados para a auditoria. Também tiveram que se deslocar de suas cidades de origem até a empresa e realizaram duas auditorias de campo de cinco dias cada. Além disso, foi gasto um tempo para definir as partes interessadas e enviar o convite e o questionário. O total de horas utilizadas pela equipe é apresentado na Tabela 7.

Tabela 7. Tempo em horas dedicado à auditoria do manejo florestal da Rohden Indústria Lígnea Ltda.

Atividade	Auditores			
	Vanilda	Cristina	Rosynara	Pedro
Deslocamento (viagem ida / volta)	26	30	46	16
Documentação	6	4	6	6
Campo	16	20	24	8
Partes interessadas / convite	-	-	6	-
Fechamento (18/07/2008)	4	4	4	4
Reunião de fechamento (18/07/2008)	3	3	3	3
Sub-total	55	61	89	37

3.5 – Processo de Determinação das Conformidades

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos: os princípios, os critérios que detalham o princípio e os indicadores que detalham cada critério. De acordo com os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação deve verificar, de forma coletiva, se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada inconformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma inconformidade maior ou menor. Nem todos os indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em inconformidade. A equipe utiliza o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Se uma operação florestal for avaliada como não-conforme para um determinado critério, então, pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective actions request* – CAR) são definidas para cada inconformidade. Inconformidades maiores são denominadas CAR Maiores e as inconformidades menores como CAR menores ou, simplesmente CAR.

Interpretação de CAR maiores (pré-condições), CAR (CAR menores) e Recomendações.

CAR maiores/Pré-condições: Corresponde a uma inconformidade maior individual ou em combinação com outras inconformidades de outros indicadores, em uma carência fundamental para cumprir com os objetivos do critério do FSC, ao caráter único dos recursos afetados. Esta ação corretiva precisa ser resolvida ou fechada antes de se emitir a certificação. Se uma CAR maior for definida após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta inconformidade é tipicamente menor do que de uma CAR menor. A certificação estará condicionada à resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estimulado.

CAR ou CAR Menores: São ações corretivas em resposta a inconformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

Recomendações: São sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Nesta seção são apresentadas as conclusões da equipe de avaliações, quanto aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC, bem como as ações corretivas requeridas (maiores e menores) e as recomendações para cada princípio.

4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da ROHDEN em relação aos P&C do FSC

Princípio	Pontos fortes	Pontos fracos	Providências
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso de longo prazo com os Princípios e Critérios do FSC • Cumprimento da legislação pertinente à atividade de manejo florestal como Plano de Manejo, devidamente registrado na Secretaria Estadual do Meio Ambiente. • Cumprimento da legislação sindical • As APP são respeitadas. • Os registros de funcionamento da empresa encontram-se devidamente registrados • Respeito a todos os acordos e tratados • O responsável pelo Plano de Manejo é devidamente habilitado. • A legislação pertinente à atividade é cumprida. • Compromisso formal de adesão à manutenção da integridade da floresta, em longo prazo. • Respeito às convenções internacionais das quais o Brasil é signatário • Inexistência de quaisquer evidências de que a Rohden esteja envolvida com a extração ilegal de madeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pendentes os pagamento de encargos e taxas geradas nos últimos anos pela atividade florestal (ICMS, Contribuição sindical Confederativa, INSS, FGTS). • Necessidade de estabelecer procedimentos formais para lidar com situações conflitantes • A caça e a pesca são proibidas mas existe a necessidade de melhor sinalização 	<p>CAR 2008.05 2009.03 2009.06</p> <p>REC 2008.01</p>
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Clara documentação da propriedade • Posse mansa e pacífica da área • Manejo florestal madeireiro não se utiliza de conhecimentos de população tradicional • Respeito aos direitos de posse das comunidades de entorno das áreas • O manejo florestal não ameaça ou interfere nos direitos tradicionais de posse ou uso da terra dos moradores do entorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de adquirir novas áreas para continuidade do manejo; • Inexistência de mapa de confrontantes. 	<p>CAR 2008.16 2009.07</p>
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. Trata-se de manejo empresarial que não ameaça qualquer direito de populações indígenas ou tradicionais 		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há discriminação de raça, religião, sexo, posição política de mão-de-obra. • Os funcionários são contratados entre os moradores da região. • Trabalhadores são qualificados para exercerem a atividade • Trabalhadores demonstram compreensão acerca dos cuidados ambientais atinentes à atividade • Alimentação de boa qualidade. • Água de boa qualidade e monitorada. • Programa de Saúde Ocupacional (PCMSO) estruturado, bem como o 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta avaliação dos impactos sociais • Necessidade de estruturação de equipe de trabalho, do programa de capacitação dos funcionários envolvidos na exploração. • Necessidade de adequar Plano de manejo e redirecionar as ações sociais da empresa diante dos resultados de avaliações de impactos sociais • Necessidade de aprimorar conhecimentos e procedimentos de práticas operacionais, controle de 	<p>CAR 2008.06 2008.11 2009.02</p> <p>REC 2009.01</p>

	<p>PPRA (riscos ambientais).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de Acordo Coletivo e boa imagem junto ao Sindicato de Trabalhadores • Boa imagem institucional perante a sociedade local. • A Rohden monitora de forma eficiente todos os procedimentos relacionados à saúde e segurança de seus trabalhadores • Fácil comunicação entre subordinados e superiores • O manejo não impacta, negativamente, em quaisquer comunidades locais ou regionais 	<p>cadeia de custódia, procedimentos de higiene e segurança do trabalho e ações sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhorar a comunicação no campo durante as atividades operacionais e de vigilância 	
P 05 : Benefícios da Floresta	<ul style="list-style-type: none"> • No PMF está justificado o ciclo florestal e a taxa de exploração • Existência de rede de parcelas permanentes completando a que está sendo medida regularmente e de planejamento para aprimorar o monitoramento e conhecimento de suas florestas. • Promove a compra de bens e serviços de fornecedores locais, sempre que disponíveis; • Estão sendo utilizadas motosserras, skidders e empilhadeiras para o trabalho de colheita, que são tecnicamente e economicamente viáveis. • A empresa se esforça em lograr o uso múltiplo da floresta, utilizando mais de 40 espécies florestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de otimizar o uso de resíduos da colheita 	CAR 2008.12
P 06 : Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Os ecossistemas contidos na UMF são preservados e as áreas de preservação permanentes são respeitadas nas operações florestais • As divisas da UMF são quase todas íntegras, o que diminui o risco de fogo e efeito de borda • A área testemunha é bem preservada e contínua • A fauna presente parece bem representativa do ecossistema da UMF, representando um bom indicativo da qualidade ambiental da UMF . • O rigor da manutenção da vegetação remanescente garante a manutenção da fauna. • Existem orientações e medidas para minimizar impactos de obras de infraestrutura • Utilizam-se técnicas de derrubada direcionada das árvores para reduzir danos, especialmente às árvores da colheita seguinte, para facilitar o arraste e diminuir aberturas excessivas no dossel. • Planejamento e implementação de 	<ul style="list-style-type: none"> • A Empresa não tem analisado os registros de monitoramento de danos para evitar a repetição dos mesmos. • Apesar da indicação, a Empresa não apresentou os atributos que possam caracterizar esta área como uma FAVC. 	CAR 2008.13 2009.05 REC 2008.01

	<p>técnicas para minimizar a compactação e outros danos ao solo, incluindo suspensão da base da tora durante a operação do arraste e minimização da área ocupada por pátios e estradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não são utilizados produtos químicos na UMF. • Não foram convertidas áreas contidas no PMF para quaisquer outros usos. • São mantidas no mínimo 10% de cada espécie como árvores matrizes • Identificação das áreas de preservação permanente (em mapa ou croqui) e sua incorporação nos planos operacionais anuais • A escolha de equipamentos utilizados nas atividades florestais, bem como a sua utilização, considera os impactos ambientais potenciais. 		
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> • Foi apresentado o Plano de Manejo contendo os itens previstos • A Rohden utiliza a tecnologia de exploração de impacto reduzido, implementado melhorias em função de conhecimento adquirido; • O corte de cipós é realizado 12 meses antes da colheita, durante a execução do censo florestal; • Existem procedimentos para construção e manutenção da malha viária; • Monitoramento do crescimento e dinâmica da floresta; • A Rohden realiza o levantamento florestal identificando todas as árvores comerciais com DAP > 45 cm • Realização do inventário pré-colheita em 100% das espécies comerciais, com sua identificação, numeração e mapeamento das árvores a serem extraídas e protegidas. • Os mapas de colheita contêm todas as informações de áreas protegidas, infraestrutura de transporte, como estradas, trilhas e pátios, mapeamento das árvores e o direcionamento de queda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na aprovação dos POA pelo órgão ambiental. • Necessidade de implementar estratégia de estruturação de equipe de trabalho e programa de capacitação dos funcionários envolvidos na exploração. • A Empresa não tem analisado os registros de monitoramento de danos de maneira que a repetição dos mesmos pudesse ser evitada. • Necessidade da empresa se instrumentalizar para elaborar e manusear mapas • Falta consolidar em um só documento todas as atividades operacionais realizadas. • Falta de mecanismos para a melhoria do conhecimento de práticas operacionais, controle de cadeia de custódia, procedimentos de higiene e segurança do trabalho e ações sociais. 	<p>CAR 2008.11 2009.01 2009.02</p>
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • A Rohden registra os danos eventuais nas operações florestais; • A Empresa realiza monitoramento em parcelas permanentes; • A Empresa realiza experimentos de recuperação de áreas; 	<ul style="list-style-type: none"> • A Empresa não tem analisado os registros de monitoramento de danos, para serem utilizados na melhora do manejo • Apesar de já ter realizado monitoramento de fauna no passado, a Empresa precisa dar continuidade ao monitoramento 	<p>CAR 2008.11</p>

P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação	A Empresa indicou uma área de serra, localizada no centro da UMF, como Floresta de Alto Valor de Conservação		REC 2009-02
--	--	--	-------------

4.2 Pré-condicionantes ou CAR Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A certificação não pode ser concedida se existir uma pré-condicionante não cumprida.

As seguintes pré-condicionantes foram definidas à ROHDEN durante a avaliação inicial. Todas foram fechadas e aceitas pela equipe de avaliação.

Inconformidade: A empresa acumulou débitos tributários referentes aos últimos anos em que esteve sem a operação de colheita de madeira.	
CAR Maior 2008.01	Elaborar uma estratégia para pagamento das pendências tributárias (ICMS, Contribuição sindical Confederativa, INSS, FGTS) geradas nos últimos anos.
Referência	<i>Pl.c2; Pl.c2.il; Pl.c8.il; Pl.c9; Pl.c9.il</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou um Plano para pagamento das pendências tributárias, definindo um cronograma de pagamentos, baseado na média do faturamento anual. A proposta será apresentada e protocolada junto aos órgãos competentes. Esses pagamentos serão checados nas auditorias de monitoramento.	
Posição no final desta auditoria:	
CAR cumprida	

Inconformidade: A demora na aprovação dos Planos Operacionais Anuais vem acarretando a descontinuidade das atividades operacionais e de fornecimento de madeira certificada para indústria, comprometendo desta madeira a sustentabilidade do empreendimento florestal. Em 2006, foi liberado 30% do volume solicitado e os 70% restantes somente em setembro de 2008, correspondente a UPA 16. Atualmente encontra-se em análise os POA referentes às UPA 19 e 20 dos anos de 2009 e 2010.	
CAR Maior 2008.02	Elaborar e apresentar um plano estratégico para sustentabilidade do empreendimento, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> - Investimentos operacionais de longo prazo da operação florestal; - Investimentos para garantia da manutenção da produtividade ecológica da floresta: <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do desenvolvimento da floresta já explorada; • Projetos de fauna e flora; • Manutenção e monitoramento de estradas e pátios; • Educação ambiental.

Referência	<i>P5.c1; P7.c1.i7; P7.c1.i12; P7.c3.i4</i>
Ações da Empresa	
<p>A Rohden apresentou o plano estratégico referente ao desenvolvimento de ações que a empresa deve executar considerando a demora na aprovação do POA e conseqüentemente de fornecimento de madeira certificada.</p> <p>Para a questão de investimentos operacionais de longo prazo da operação florestal a empresa vem desenvolvendo novos produtos que utilizam diferentes espécies e tamanhos de peças (piso para carroceria de caminhão, móveis de jardim) obtendo um maior aproveitamento da madeira e adquiriu uma nova área de 5.160 ha no município de Castanheira para suprir a demanda de madeira por no mínimo quatro anos. Para a manutenção da produtividade ecológica da floresta, apresentou um cronograma de acompanhamento das parcelas permanentes e a retomada de parcerias visando à continuidade dos projetos de Fauna e Flora.</p>	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: A Rohden não possui uma versão atualizada do Plano de Manejo florestal. A descrição geral esta superficial.	
CAR Maior 2008.03	Atualizar e detalhar o Plano de Manejo Florestal
Referência	<i>P7.c1; P8.c4</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou versão atualizada do Plano de Manejo Florestal, contendo descrição das atividades e resultados obtidos.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: A demora na liberação dos Planos Operacionais Anuais fez com que a empresa paralisasse as suas atividades operacionais, reduzindo o número de funcionários e remanejando-os para outras atividades da empresa.	
CAR Maior 2008.04	<p>A Rohden deverá elaborar um plano de ação para retomada das operações que deverá incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estratégia de estruturação de equipe de trabalho e programa de capacitação dos funcionários envolvidos na exploração; - atualização do cronograma operacional e ambiental em segurança do trabalho.
Referência	<i>P1.c1; P4.c1.i3; P4.c2.i6; P7.c7</i>
Ações da Empresa	
A Rohden apresentou o plano de ação para a retomada de suas atividades operacionais nos anos de 2008 e 2009, contemplando as questões requeridas por essa CAR maior	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação pelo presente recomenda que a **ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA.** seja contemplada pela re-certificação de 5 anos do FSC, com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2009 a 2013). A **ROHDEN INDÚSTRIA LÍGNEA LTDA.** tem demonstrado que o seu sistema de manejo é capaz de garantir que todos os requerimentos dos *Padrões de Certificação do FSC – Forest Stewardship Council para Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira* sejam cumpridos na área florestal, objeto desta avaliação. A **ROHDEN** tem demonstrado também que o sistema de manejo descrito está sendo cumprido corretamente, em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR) Iniciais

Inconformidade: A empresa não implementou sua estratégia de pagamento dos débitos tributários (ICMS, INSS, Contribuição Sindical, FGTS) gerados nos últimos dois anos.	
CAR 2008.05	Implementar a estratégia para pagamento das pendências tributárias geradas nos últimos anos (ICMS, Contribuição sindical Confederativa, INSS, FGTS).
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>P1.c2.il; P1.c8.il; P1.c9.; P1.c9.il</i>
Ações da Empresa	
A empresa vem efetuando o pagamento dos tributos conforme previsto. Entretanto, a legislação deu abertura para renegociar os prazos e a empresa esta fazendo isso junto aos órgãos competentes.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Não havia nenhum plano de ação para a retomada das suas atividades operacionais, tão logo os Planos Operacionais Anuais sejam liberados.	
CAR 2008.06	Estabelecer e implementar um plano de ação para a retomada das operações, tão logo os POA sejam liberados, incluindo: - estratégia de estruturação de equipe de trabalho e programa de capacitação dos funcionários envolvidos na exploração; - atualização do cronograma operacional e ambiental em segurança do trabalho.
Prazo	Até a retomada das atividades exploratórias
Referência	<i>P4.c1.i3; P4.c2.i6</i>
Ações da Empresa	
As atividades operacionais no momento da auditoria não haviam sido iniciadas devido à demora na aprovação dos POA de 2008 e 2009.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada para o início das operações de manejo em 2010.	

Inconformidade: Os Programas de Saúde Ocupacional e o PPRA/LTCAT não estavam atualizados de forma requerida pela legislação brasileira de Segurança do Trabalho.	
CAR 2008.07	Atualizar os programas de Saúde Ocupacional e o PPRA/LTCAT
Prazo	Antes da retomada das atividades exploratórias
Referência	<i>P4.c2.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o Programa de Saúde Ocupacional e o PPRA/LTCAT referente aos anos de 2008 e 2009.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: A empresa não dispõe da necessária estrutura para assegurar os serviços de primeiros socorros e a remoção imediata de trabalhadores em casos de acidentes.	
CAR 2008.08	Elaborar um plano estratégico de salvamento para remoção de trabalhadores em casos de acidentes e incluir equipamentos básicos de primeiros socorros e treinamentos, mantendo pelo menos duas pessoas capacitadas por frente de trabalho.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P4.c2.i10</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o plano de resgate e remoção de trabalhadores e, através deste, estabeleceu procedimentos, efetuou treinamentos e estruturou suas frentes de trabalho para a prestação de primeiros socorros durante as atividades operacionais.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Não foi apresentada evidência de monitoramento da rotatividade de funcionários envolvidos nas atividades florestais.	
CAR 2008.09	Elaborar uma planilha com dados mensais especificando a rotatividade de funcionários (entrada e saída) relacionando motivos das demissões.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P4.c1.i1; P4.c2.i12</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou uma planilha com o detalhamento das demissões e admissões realizadas num período de 01/2008 a 09/2009, com seus respectivos motivos. Entretanto, essa planilha ainda não reflete a realidade da empresa, uma vez que as atividades de exploração ainda não haviam sido retomadas. Essa CAR deverá ser verificada na auditoria de 2010.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada até a próxima auditoria anual	

Inconformidade: Não foi apresentado nenhum procedimento que assegure o acompanhamento da frequência e gravidade de acidentes de trabalho.	
CAR 2008.10	Analisar e monitoramento registros de frequência e gravidade de

	acidentes de trabalho ocorridos.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P4.c2.i13</i>
Ações da Empresa	
A empresa estabeleceu como procedimento o acompanhamento quinzenal por um técnico de segurança do trabalho dos índices de frequência e gravidade de acidentes de trabalho, durante as atividades operacionais.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Não foi apresentada nenhuma avaliação dos impactos sociais e ambientais gerados pelas atividades de manejo nos últimos 29 anos na região de Juruena.	
CAR 2008.11	Realizar o levantamento dos impactos sociais e ambientais (positivos e negativos) das atividades da empresa na região de atuação, incluindo medidas mitigadoras para impactos negativos e inserir os resultados no Plano de Manejo.
Prazo	<i>Próxima Auditoria anual</i>
Referência	<i>P4.c4.i; P7.c1.i6; P8.c1.i1; P8.c2.i4; P8.c5.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou os trabalhos iniciais de levantamento dos impactos sócio-ambientais das atividades de manejo na região de Juruena, com perspectiva de finalização na primeira metade de 2010.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada até a auditoria anual de 2010.	

Inconformidade: Há um número considerável de espécies não comerciais na unidade de manejo, bem como resíduos das operações de exploração não aproveitados.	
CAR 2008.12	Realizar estudo de mercado visando à possível inserção de novas espécies comercializáveis, bem como sobre o aproveitamento de resíduos da colheita para otimizar o uso dos produtos florestais.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>P5.c2.i2, i3; P5.c3.i3; P5.c4.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa vem desenvolvendo novos produtos e inserindo novas espécies para a confecção dos mesmos. As amostras desses produtos foram encaminhadas a diferentes clientes para análise. Porém, ainda não teve retorno dos clientes.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada até a auditoria anual de 2010.	

Inconformidade: A Empresa realiza procedimentos de registros para o monitoramento de danos florestais. Entretanto, estes procedimentos ainda não foram implementados na sua totalidade, implicando na necessidade de complementação de informações, sistematização e análise dos dados para serem utilizados na melhora do manejo.	
---	--

CAR 2008.13	Analisar os registros, monitorar os danos e impactos ambientais da exploração florestal e elaborar relatórios definindo medidas mitigadoras para os impactos negativos.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>P6.c1.i1 ;P6.c5.i2</i>
Ações da Empresa	
A empresa ainda não dispõe de dados para monitoramento, uma vez que ainda não foram retomadas as operações florestais, diante a demora na aprovação dos POA de 2008 e 2009.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada até a auditoria anual de 2010.	

Inconformidade: A empresa não tem divulgado o Resumo Público do Plano de Manejo para o público.	
CAR 2008.14	Divulgar o resumo do plano de manejo florestal da Rohden ao público.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P6.c5.i10; P7.c4.i1</i>
Ações da Empresa	
O Resumo Público do Plano de Manejo foi disponibilizado na página eletrônica da empresa (www.rohdenlignea.com.br)	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: A Empresa indicou uma área de serra localizada no centro da UMF como Floresta de Alto Valor de Conservação. Entretanto, não apresentou os atributos que possam caracterizar esta área como uma FAVC.	
CAR 2008.15	Formalizar a área indicada (área da serra localizada no centro da Unidade de Manejo) como Floresta de Alto Valor de Conservação considerando os seguintes passos: 1- Definição dos atributos mais importantes para caracterizar a referida área como FAVC com base, primariamente, em consulta pública; 2- Desenvolvimento e implementação de diretrizes apropriadas para o manejo dessa área de maneira a conservar ou aumentar o valor desses atributos.
Prazo	Item 1: auditoria anual de 2009; item 2: auditoria anual de 2010
Referência	<i>P9.c1.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa definiu como FAVC uma área de serra de 1.170,8740 ha localizada na parte central de sua Unidade de manejo. Por apresentar áreas com declividades elevadas, nascentes, cachoeiras e paredões naturais, a área em questão já é considerada como área de preservação permanente, desde a aprovação do seu plano de manejo, sendo, portanto, protegida, conforme estabelecido pela legislação ambiental. Somando-se a esse perfil, têm-se as características fitoecológicas (cerrado) com a presença de uma vegetação diferenciada, com espécies que não são encontradas em outras partes da floresta da UMF. Todos esses atributos conferiram à área de serra a definição de FAVC que deverá ser protegida para preservação. Esta área não será manejada, o que significa, teoricamente, que os atributos serão, no mínimo, conservados.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Não há um plano estratégico que assegure continuidade do manejo florestal até completar o ciclo de 25 anos de exploração.	
CAR 2008.16	Elaborar e apresentar um plano estratégico que assegure continuidade do manejo florestal até completar o ciclo de 25 anos de exploração, incluindo a incorporação de novas áreas.
Prazo	<i>Auditoria de 2009</i>
Referência	<i>P2.c1.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa estabeleceu um contrato de arrendamento sobre uma área de 5.160,1678 ha, conhecida como Fazenda Santa Rita de Cássia, no município de Castanheira, estado de Mato Grosso. Entretanto, esse contrato cobre um período de apenas cinco anos. Portanto, o contrato deve ser revisto para assegurar que haja operações durante 25 anos.	
Posição no final desta auditoria	
CAR prorrogada para a auditoria anual de 2010	

Inconformidade: A Rohden não dispõe de uma forma de sistematização das informações geradas nas atividades de manejo, de modo que subsidie a elaboração de relatórios relacionados às atividades operacionais e produção de mapas básicos, bem como, o controle da cadeia de custódia de sua floresta. Parte das informações de entrada e saída de madeira encontra-se arquivadas somente em formulários e, a partir de 2007, as informações foram registradas em planilha eletrônica. Não há, tampouco, um sistema próprio para trabalhar com dados georreferenciados. Essas informações são manuseadas e arquivadas por uma empresa contratada (serviço terceirizado). Os relatórios pós-exploratórios não relacionam os resultados da extração com elementos como mapas de árvores extraídas, infra-estrutura de estrada, abertura de pátios entre outras informações.	
CAR 2009.01	Implementar um sistema informatizado para: - aprimorar o seu sistema de monitoramento das atividades produtivas. - elaborar e manusear mapas (SOFTWARE); - elaborar relatórios pós-exploratórios
Prazo	<i>Auditoria anual de 2010</i>
Referência	<i>P7.c1.i8; P7.c6.i3</i>

Inconformidade: Não há evidência de reciclagem de funcionários (gerente e equipe técnica) em técnicas de EIR (Exploração de Impacto Reduzido), cadeia de custódia e monitoramento, que seriam necessários para aprimorar o seu manejo florestal.	
CAR 2009.02	Aprimorar os conhecimentos de seus funcionários sobre procedimentos de práticas operacionais, controle de cadeia de custódia, procedimentos de higiene e segurança do trabalho e ações sociais.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2010</i>
Referência	<i>P4.c1.i3; P4.c2.i11; P7.c3.i3</i>

Inconformidade: Não há um procedimento estabelecido para lidar com situações

conflitantes envolvendo entrada e ações ilegais de pessoas não autorizadas na UMF.	
CAR 2009.03	Formalizar procedimentos de como lidar com situações conflitantes e implementá-los, mediante treinamento das pessoas envolvidas com a vigilância da área de manejo da empresa.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2010</i>
Referência	<i>P1.c5.i1</i>

Inconformidade: A estrutura de acampamento (alojamento, cozinha, banheiros) não apresenta condições (conforto, segurança e higiene) para a permanência dos funcionários em campo.	
CAR 2009.04	Adequar a estrutura do acampamento da Fazenda Rohsamar de maneira a atender a legislação quanto à higiene e segurança do trabalho (alojamento, refeitório, banheiros).
Prazo	Antes da retomada das atividades exploratórias
Referência	<i>P4.c2.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa reestruturou o acampamento da fazenda Rohsamar de modo a assegurar condições adequadas para vivência e permanência de seus funcionários no campo.	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Verificou-se que a empresa está sem estrutura de campo apropriada para manuseio e armazenamento de equipamentos e produtos.	
CAR 2009.05	Adequar estrutura física para manutenção, armazenamento e utilização de equipamentos e produtos (óleo, combustível, etc) dentro da UMF.
Prazo	Antes da retomada das atividades exploratórias
Referência	<i>P4.c2.i3; P6.c7.i2</i>
Ações da Empresa	
Estrutura foi montada no campo, estando adequada ao manuseio, armazenamento e utilização de equipamentos e produtos (óleo, combustível, etc) .	
Posição no final desta auditoria	
CAR cumprida	

Inconformidade: Não há sinalização apropriada sobre proibição de caça, pesca e coleta ilegais nas estradas de acesso a UMF da empresa.	
CAR 2009.06	Melhorar as placas de sinalização indicando proibição da caça, pesca e coleta ilegais na UMF da empresa.
Prazo	<i>Auditoria de 2010</i>
Referência	<i>P1.c5.i1; P1.c5.i3; P1.c6.i2</i>

Inconformidade: A empresa não tem identificação visual das áreas de vizinhança a UMF.	
CAR 2009.07	Apresentar identificação visual (mapa) das áreas de vizinhança da UMF (confrontantes)

Prazo	<i>Auditoria anual de 2010</i>
Referência	<i>P2.c2.i4</i>

5.3 – Recomendações

Justificativa: A sinalização ao longo das estradas indicando proibição de caça, pesca e coleta ilegais na UMF da empresa encontra-se em condições precárias.	
REC 2008.01	Melhorar as placas de sinalização indicando proibição da caça, pesca, e coleta ilegais na UMF da empresa.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P1.c5.i1; P1.c5.i3; P1.c6.i2.</i>
Ações da Empresa	
A empresa não implementou medidas para melhoria da sinalização na UMF.	
Posição no final desta auditoria	
REC não cumprida e passou a ser CAR 2009-06	

Justificativa: A empresa não tem adotado a CIPA integrada entre os funcionários de campo e os funcionários da indústria. A participação e os relatos dos funcionários de campo são de alta importância para sua segurança.	
REC 2008.02	Elaborar cronograma de reuniões para discussão de segurança do trabalho (CIPA) na área florestal, conforme a legislação brasileira.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P4.c2.i5</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o cronograma de reuniões conforme estabelece a REC.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Justificativa: A empresa não tem dado continuidade aos estudos de levantamento e monitoramento de fauna em sua UMF que assegurasse adoção de medidas para a sua proteção.	
REC 2008.03	Buscar parcerias com Universidades e/ou Instituições de Pesquisa para realização de levantamento e monitoramento de fauna, incluindo a possibilidade de treinamento de funcionários para a realização do monitoramento de fauna
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P6.c2.i5; P7.c1.i7; P8.c2.i3</i>
Ações da Empresa	
A empresa retomou as negociações junto a Universidade para continuidade dos estudos de levantamento e monitoramento de fauna em sua UMF. Entretanto,	

nenhuma parceria ainda foi firmada.	
Posição no final desta auditoria	
REC aberta	

Justificativa: A empresa não tem disponibilizado treinamentos aos seus funcionários e não está preparada para assegurar proteção de suas áreas contra incêndio.	
REC 2008.04	Realizar treinamento de reciclagem para brigada de incêndio
Prazo	<i>Auditoria anual de 2009</i>
Referência	<i>P6.c4.i4; P7.c3.i1</i>
Ações da Empresa	
A empresa efetivou treinamento para brigada de incêndio para funcionários e público externo.	
Posição no final desta auditoria	
REC cumprida	

Justificativa: Não há rádio de comunicação em nenhuma frente de trabalho da empresa, bem como, em locais estratégicos como a Portaria da empresa.	
REC 2009.01	Implantar rádios de comunicação nas frentes de trabalho e na portaria da empresa.
Referência	<i>P4.c2.i1</i>

Justificativa: A área definida como FAVC não será manejada pela empresa, mantendo, teoricamente, os atributos conservados. Entretanto, os trabalhos que serão executados no entorno da FAVC poderão exercer alguma influencia sobre esses atributos.	
REC 2009.02	Desenvolver um programa para monitoramento dos atributos definidos para a FAVC que inclui um cronograma para sua implementação.
Referência	<i>P9c3i1; P9.c4</i>

6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

Se uma certificação for concedida, avaliações de monitoramento devem ser realizadas, pelo menos uma vez ao ano, para monitorar a execução de cada ação corretiva requerida e revisar a continuidade do cumprimento da empresa em relação aos padrões de certificação do Manejo Florestal em Terra Firme, na Amazônia Brasileira. Os resumos públicos das avaliações de monitoramento da Rohden estarão à disposição na página eletrônica da SCS (www.scs-certified.com).

7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE QUEIXAS

A seguir é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas, sendo que os procedimentos completos estão à disposição na SCS mediante pedido. Tais procedimentos foram previstos e estão disponíveis para qualquer organização que

perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS propriamente dita pelas suas ações, ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

Os procedimentos constituem-se no primeiro foro e mecanismo para tentar resolver problemas de forma cordial, logrando com isso evitar a necessidade de envolver o FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (ex.: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (stakeholders). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhadas de evidências de apoio, e submetidas em 30 dias a partir de quando ocorreram as ações que provocaram as demandas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e prever uma pessoa de contato com relação à queixa apresentada.
- Descrever claramente a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e que partes ou indivíduos estão associados à ação.
- Explicitar como a ação está violando os requerimentos do FSC, sendo o mais específico possível em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações de um detentor de um certificado, em vez da SCS propriamente, a queixa deve também descrever os esforços realizados diretamente com o detentor do certificado, para resolver a questão.
- Propor quais as ações deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes
Senior Vice-President
Scientific Certification Systems
2000 Powell Street, Suite 1350
Emeryville, California, USA94608
Email: rhrubes@scscertified.com

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS-FCP*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial em um período de tempo razoável. Se apropriado, ações corretivas ou preventivas e, a resolução de qualquer deficiência encontrada em produtos ou serviços, devem ser tomadas e documentadas.